



## A ESPIRITUALIDADE COMO UM ELEMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: APROXIMAÇÃO E DESAFIOS

A Enfermagem, em sua essência, se caracteriza a partir de um contínuo encontro com o cotidiano da existência humana, abrangendo desde as situações mais corriqueiras, como estimular as eliminações fisiológicas, até às mais complexas, manutenção da vida em contextos de intensa agressão. Em função desta característica, já foi apresentada, em trabalhos anteriores, a ideia da presença significativa e autêntica do enfermeiro como uma forma própria de cuidado de enfermagem que consiga atender às necessidades de diferentes dimensões que o ser humano possui. Nas situações de doenças crônicas, de enfermidades incuráveis e de enfrentamento do processo de morte, as certezas que sustentavam comportamentos e organizavam uma rede de pensamento lógico frente ao mundo podem desmoronar ou serem redimensionadas. Por isto, considera-se que a presença do enfermeiro pode se configurar com um espaço/tempo propício ao desenvolvimento de significados que desemboquem em elementos como esperança, conforto, harmonia, estímulo e equilíbrio, mesmo em contextos de forte angústia e estresse. O cuidado implica um *estar-junto* que, mesmo ao abranger a ciência biomédica, redimensiona a técnica com vistas à potencialização das capacidades humanas no sentido de expressão da própria essência do sujeito em questão, que não rejeita o sofrimento e/ou a morte, mas extrai, destas vivências, a consciência da condição humana de vulnerabilidade e a capacidade do homem de ser e ir sempre além dos limites que as condições objetivas impõem.

No ofício e na arte de promover a saúde ou acompanhar o processo saúde-doença, o enfermeiro e sua equipe têm, à sua frente, um ser que, por um lado, pode ser caracterizado como um nó de eventos, sentidos, significados e histórias voltado para si e, por outro, tem a capacidade de se abrir em direção aos demais e, especialmente, ao Divino como realidade última para a qual se volta quando o absurdo se torna tão tangível quanto o próprio cotidiano. Com isto, deseja-se reafirmar – embora seja de conhecimento geral – que o ser humano é, simultaneamente, preso à sua realidade mais concreta, cotidiana e, ao menos em parte, determinado por suas condições históricas e sociais, e aberto a uma grandeza que toca a transcendência e o transforma, em algumas situações, em atemporais e para além do seu espaço. No que tange a este fenômeno da abertura humana a uma realidade transcendente em direção a um devir desejado, mas ainda não experienciado, espera-se aprofundar aqui, especificamente, o elemento da espiritualidade. A espiritualidade e sua abordagem na área da saúde apresentam, em si, dois desafios em um primeiro momento, um de ordem teórica e outro de ordem prática. Do ponto de vista teórico, para aqueles que se situam no horizonte das ciências da saúde, a temática pode se configurar como de difícil apreensão, uma vez que se localiza na zona do meio de diversas outras disciplinas, como filosofia, teologia, antropologia e ciências sociais, por exemplo, sem destacar o alto grau de subjetividade presente na vivência desta espiritualidade por aqueles que estão em qualquer fase de sua vida, especialmente no processo de adoecimento e/ou de morte. Na dimensão prática, a implementação de um cuidado de enfermagem que abarque a espiritualidade se mostra necessário, mas de difícil concretização nas diversas instituições de saúde, dada às características do processo de trabalho, a filosofia que direciona as ações e os atores sociais que a implementam.

Permanecem, então, os desafios de uma aproximação pertinente à temática, da compreensão de suas particularidades e da valorização cada vez maior daquela característica marcante da enfermagem junto às pessoas - a de possibilitar a geração de novos e importantes sentidos em face dos dramas humanos enfrentados ao longo da existência.

Antonio Marcos Tosoli Gomes  
*Editor Associado*